

Metade

Que a força do medo que tenho não me impeça de ver o que anseio. Que a morte de tudo em que acredito não me tape os ouvidos e a boca, pois metade de mim é o que eu grito a outra metade é silêncio. Que a música que ouço ao longe seja linda ainda que tristeza, Que a mulher que amo seja pra sempre amada mesmo que distante, pois metade de mim é partida a outra metade é saudade. Quer as palavras que falo não sejam ouvidas como prece nem repetidas com fervor, apenas respeitadas como a única coisa que resta a um homem inundado de sentimentos, pois metade de mim é o que ouço a outra metade é o que calo. Que a minha vontade de ir embora se transforme na calma e paz que mereço Que a tensão que me corrói por dentro seja um dia recompensada, porque metade de mim é o que penso e a outra, metade um vulcão Que o medo da solidão se afaste e o convívio comigo mesmo se torne ao menos suportável Que o espelho reflita meu rosto num doce sorriso que me lembro ter dado na infância Pois metade de mim é a lembrança do que fui e a outra metade não sei Que não seja preciso mais do que uma simples alegria pra me fazer aquietar o espírito e que o seu silêncio me fale cada vez mais, pois metade de mim é abrigo e a outra metade é cansaço Que a arte me aponte uma resposta mesmo que ela mesma não saiba e que ninguém a tente complicar, pois é preciso simplicidade pra fazê-la florescer, pois metade de mim é plateia e a outra metade é canção. Que a minha loucura seja perdoada, pois metade de mim é amor e a outra metade também.

Compositor: Oswaldo Montenegro